

Práticas musicais para a educação infantil: experiências com a formação continuada de professores

Comunicação

Sara P. S. do Vale
UFJF
ssaradovale@gmail.com

Resumo: Esse é um relato de experiência resultante da minha atuação como professora formadora em oficinas¹ de formação continuada em música para docentes da educação infantil. O objetivo dessa comunicação é discutir a importância das atividades práticas e lúdicas como caminho de possibilidades para a concretização de uma educação musical significativa, embasada em experiências sonoro-musicais para as crianças. O público das oficinas é composto por pedagogos, não especialistas em música, de redes pública e particular de ensino, além de professores de educação musical, educação física, entre outros profissionais da educação e da infância que se interessem por agregar conhecimentos musicais à sua área de atuação. No decorrer das oficinas, entre as atividades, são realizadas reflexões sobre práticas e concepções dos professores acerca da música, de maneira informal, e ao final das oficinas são realizadas avaliações por meio de um Google Forms, respondido pelos aplicativos dos smartphones dos participantes. Os resultados revelam que a participação em atividades musicais práticas, de criação, apreciação e execução, por meio de ações e interações agregam maiores possibilidades de compreensão e, conseqüentemente, de realização dessas atividades, além de fomentarem a reflexão dos docentes sobre as próprias práticas. Os registros das ações pedagógicas são, muitas vezes, enviados de forma espontânea pelos participantes, a fim de demonstrar o impacto das oficinas em suas práticas, como veremos no decorrer deste relato.

Palavras-chave: Música; Educação Infantil; Formação continuada.

¹ Entenda-se a nomenclatura de “oficinas” para pequenos cursos livres, de um dia, com duração média de 4 a 8 horas.

Notas introdutórias

As práticas pedagógico musicais na educação infantil são constituídas por muitos fatores, dos quais fazem parte todas as experiências e trajetórias de vida dos docentes. Hoje trarei como foco desse diálogo a presença de atividades musicais práticas na formação continuada de professores no exercício de sua profissão, como um importante caminho de efetivação de uma educação musical que contemple os objetivos da área, sendo um deles o desenvolvimento musical das crianças.

O desenvolvimento musical das crianças se concretiza por meio de experiências sonoro-musicais (VALE, 2019). A justificativa para uma oficina prática de música direcionada aos professores fundamenta-se na importância da vivência para a aquisição da consciência da particularidade corporal e musical, visto que o mero conhecimento teórico não é suficiente para a aquisição e o desenvolvimento de habilidades, é imprescindível experienciar (PEDERIVA, 2009).

Essas experiências incluem as modalidades centrais do fazer musical (FRANÇA E SWANWICK, 2002) a saber, criação, apreciação e execução. Na referência citada, os autores apresentam as modalidades do fazer musical pela sigla CAP, que representam especificamente Composição, Apreciação e Performance. Essa comunicação adota a nomenclatura identificada em minha pesquisa (VALE, 2019) adaptada conforme os estudos do currículo da educação infantil do Distrito Federal, por serem termos que se identificam melhor com os termos encontrados no processo de codificação do estudo realizado na parte de música do currículo da educação infantil do Distrito Federal. A letra C passa a referir-se à refere à modalidade de criação, ao invés de composição; e a performance é expressa no documento como execução.

França e Swanwick (2002) consideram essas modalidades como essenciais para uma educação musical abrangente, pois constituem “possibilidades fundamentais de envolvimento direto com a música [...] conduzindo a *insights* particulares em relação ao funcionamento das ideias musicais” o que possibilita o desenvolvimento musical dos alunos por meio de “experiências acessíveis e musicalmente ricas e variadas” (FRANÇA E SWANWICK, 2002, p. 8).

O desenvolvimento musical dos professores pedagogos, não especialistas em música, é um processo que depende do vivenciar. Dissociar esse processo das práticas pedagógicas diárias, e exigir que sejam incorporados ao currículo em ação² sem que se faça compreender a dinâmica prática, a partir de vivências, é no mínimo incongruente e pode ser um fator complicador e restritivo para a concretização das atividades.

A profissionalização é um processo de aquisição das habilidades específicas da profissão, que ocorre em um contexto coletivo, e vai além da formação profissional, embora seja também essa uma parte integrante. Envolve características subjetivas, como aptidões, atitudes, valores e formas de trabalho, que se desenvolvem ao longo do exercício da profissão. A formação docente é vista como um estado de "inacabamento", ligado à história de vida dos indivíduos em constante processo de formação, que proporciona a preparação profissional. O processo de formação é multifacetado, plural, iniciando-se e nunca terminando. É um processo contínuo e autodidático (MACHADO, 2016).

Do mesmo modo que a formação inicial, formação continuada aparece associada à ideia de promoção da melhoria da qualidade do ensino em sala de aula. A formação de professores é entendida como um processo contínuo, permanente, o qual deve ocorrer ao longo da vida profissional, constituindo-se na dinâmica da formação inicial e da formação continuada. Os processos de formação para a docência também devem buscar a reflexão o professor sobre suas práticas cotidianas e a superação de limites (BELOCHIO e GARBOSA, 2010, p. 249).

Música, educação infantil e formação de pedagogos

A música é parte integrante da educação infantil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), hoje, apresenta os eixos da interação e da brincadeira como principais elementos a serem observados na construção do processo de ensino-aprendizagem das crianças. E de forma prática, basta observar a dinâmica da educação infantil. Se caminharmos próximo as salas de aula poderemos ouvir o ressoar de canções que compõem a rotina da etapa.

Uma das maiores ressalvas da área da educação musical em relação às práticas escolares é a recorrente funcionalidade atribuída à música para propósitos alheios aos objetivos musicais, a exemplo disso, as apresentações em festividades e culminâncias como uma finalidade, além da utilização de canções estritamente aliadas à organização da rotina,

² O currículo em ação é proposta por Sacristán (2017) como a ação pedagógica, ou seja, a prática escolar real, sendo essa apenas uma das fases da objetivação do currículo no processo de seu desenvolvimento.

aprendizagem de normas e como recurso lúdico de apoio aos demais conteúdos, como letras, números, cores. Por outro lado, pela perspectiva do docente, a música é considerada como “uma forte aliada da educação [...] por estar presente a todo instante nas salas de aula” (RIBEIRO, 2012, p. 105).

Não se pode negligenciar a importância da música como recurso lúdico para o cotidiano da educação infantil, em especial nas escolas públicas de educação básica, onde o professor pedagogo, não especialista em música é responsável por todos os conteúdos. Entretanto, nota-se que essa presença constante da música nessa etapa, enquanto elemento e não como conteúdo acaba por limitar a intencionalidade das ações a objetivos alheios à educação musical. Soma-se a isso o fato de que o ambiente escolar carrega uma trajetória construída a partir dessa visão funcional da música.

Nesse sentido, é necessário pensar um equilíbrio entre as práticas recorrentes e somar ao trabalho pedagógico do educador as possibilidades de um trabalho efetivamente musical. Seria necessário que as pesquisas alcançassem o ambiente escolar, chegando aos conhecimentos da equipe pedagógica, mas esse representaria apenas um passo. A efetivação das práticas ainda precisa de um longo caminho, que passa pelas concepções sobre a música no nível macro - esferas sociais, políticas, legislativas e curriculares- e a nível micro, das formações inicial e continuada dos pedagogos, da comunidade escolar e do docente. E isso não pode ser pensado a curto prazo. Os currículos prescritos apresentam, muitas vezes em seus textos os conhecimentos musicais e os objetivos que ações pedagógicas devem contemplar.

Após a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ano de 2019, os currículos das secretarias de educação foram revisitados e receberam objetivos mais concretos em relação ao trabalho pedagógico musical. Entretanto, pesquisas recentes sobre as práticas musicais na educação infantil, a exemplo de Reckgiezel (2020), Araujo (2021) e Bonato (2021) revelam que as práticas permanecem as mesmas, já mencionadas em 1998 no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos [...],

realização de comemorações relativas ao calendário de comemorações do ano letivo, [...] a memorização de conteúdos [...] traduzidos em canções [que] costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada (BRASIL, 1998, p. 46).

Esses estudos compõem o levantamento realizado em minha pesquisa de doutorado em andamento. No levantamento foram selecionados 23 estudos, com foco nas práticas musicais de professores pedagogos, não especialistas em música, atuantes na educação infantil. E com recorte temporal a partir da lei supracitada de 2008, até o ano corrente. Ou seja, existem outros fatores que compreendem essa esfera das concepções e ações pedagógicas, que também estão sendo contempladas em minha pesquisa de doutorado, da qual falarei em um outro momento. Trouxe esses dados para demonstrar que as prescrições curriculares não garantem a efetivação das práticas com objetivos propriamente musicais.

Nesse sentido, faz-se importante oferecer a formação continuada como um caminho de possibilidades, em especial com atividades interativas, dinâmicas e lúdicas, próprias do universo da educação infantil. Tratam-se de exemplos não apenas demonstrados, mas também vivenciados. Experiências sonoro musicais que possibilitam o desenvolvimento de habilidades, a consciência sobre a própria musicalidade e das crianças e o entendimento sobre a importância da intencionalidade nos planejamentos e a reflexão das práticas.

A oficina “Musicalidades”

Sou professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e trabalho com a formação continuada dos professores da rede desde o ano de 2019, em um setor denominado “Oficinas Pedagógicas”, onde sempre procurei atuar com as temáticas da música para professores pedagogos. Com o advento da pandemia, ampliei as formações para as esferas virtuais e passei a disponibilizar os materiais como canções, atividades musicais, instrumentos alternativos, histórias cantadas, entre outros. Essas ações trouxeram uma grande visibilidade ao trabalho pelas redes sociais, e culminaram formações presenciais, hoje realizadas pelo Brasil.

Nesse relato trago algumas ações que tem contribuído com as práticas pedagógicas pela visão dos professores participantes dessas oficinas. Abaixo serão apresentados relatos recolhidos junto aos professores participantes da pesquisa, que de forma voluntária enviaram



registros de atividades realizadas, inspiradas ou reproduzidas com os estudantes das salas de aula em que atuam. Foram selecionados relatos de professores pedagogos, não especialistas em música, professores regentes de suas classes em escolas dos estados de São Paulo, Brasília e Goiás que os resultados comunidade escolar, de uma forma geral.

As atividades propostas nas oficinas são elaboradas a partir de um planejamento que envolve os conteúdos e as metodologias, ou seja, o “O QUE” e o “COMO”, o que Shulman (2014) considera como o conhecimento pedagógico do conteúdo, atribuindo um caráter lúdico, que as aproxima das especificidades da educação infantil. Nesse sentido, compreendendo a ludicidade como um caminho de ressignificação da prática pedagógica.

[...] o que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena. [...] Enquanto estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além desta atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis. [...] Brincar, jogar, agir ludicamente exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo (LUCKESI, 2000, p. 21).

Conteúdos e metodologias

A metodologia do curso contempla as modalidades de criação, apreciação e execução musicais como caminho de planejamento tanto para as oficinas como de orientação para os planejamentos dos próprios educadores. Os conteúdos incluem: músicas instrumentais; cantigas tradicionais da infância; sonoridades do corpo e voz; contação de histórias com música, sonorização de histórias e histórias cantadas; construção de instrumentos musicais alternativos; utilização de objetos do cotidiano como recursos musicais; a partir de músicas diversas, pensadas e escolhidas a partir de tonalidades maiores e menores, escala pentatônica e compassos quaternário, binário terciário, não com a intencionalidade principal de se fazer saber os termos técnicos, mas sim de desenvolvimento da escuta atenta, ampliação de repertório musical e de sonoridades.

Essas atividades culminam em vivências e experiências sonoro musicais que, como dito, contemplam as modalidades do fazer musical, que embora não sejam dissociadas uma da outra, possuem também suas especificidades. O trabalho com a **Execução** envolve o acompanhamento de ritmos, canções, músicas instrumentais construção de instrumentos

musicais alternativos, objetos do cotidiano. Brincadeiras e jogos musicais. O de **Criação**, a criação melódica que inter-relaciona ritmos, sílabas tônicas das palavras, rimas, criação rítmica e melódica. Criação de sonoridades para o acompanhamento de músicas e histórias musicadas. Exploração de diversas sonoridades com o mesmo objeto. Trabalho com a percussão corporal. A **Apreciação envolve a** descobertas de sonoridades. Contação de histórias sonorizadas (de forma interativa, o trabalho com a escuta atenta e com o silêncio como parte indispensável tanto para a constituição da música quanto para a sua apreciação. A intencionalidade desses momentos é bastante discutida, bem como o fomento das reflexões docentes, dentro das possibilidades de tempo da oficina.

Um dos objetivos desses pequenos cursos é despertar a consciência corporal e da própria musicalidade, para desenvolver a capacidade de criar ritmos e movimentos de acompanhamento que sejam possíveis aos próprios professores. Sabe-se que apenas uma oficina como essa não contempla todo o desenvolvimento necessário, mas funciona como uma espécie recurso para instigar o interesse e as reflexões dos docentes, que não se encerram nas oficinas, mas são também compartilhadas com seus pares, nas escolas em que lecionam.

Ao observar as práticas musicais na educação infantil nos deparamos com uma presença muito forte da execução. O cantar e o repetir, e essa acaba sendo, muitas vezes, a única possibilidade que é apreendida pelos professores. A música ensinada e repetida pelas crianças. O executar compõe o fazer musical, mas restringir esses momentos à execução de propostas pré-concebidas pode suprimir os espaços do apreciar e do criar.

Percebo que um dos grandes desafios das oficinas é suscitar reflexões sobre não encerrar as atividades na mera reprodução, mas também oportunizar a si mesmos, enquanto educadores e às crianças como protagonistas dos espaços de fazer musical. Sendo assim, quando possível, as oficinas contemplam um momento de reflexões teóricas sobre as metodologias e possibilidades.

Quadro 1- Práticas musicais identificadas a partir dos relatos de alguns educadores após as oficinas de musicalidades.

Modalidades do fazer musical contempladas nas oficinas	Atividades práticas realizadas após as oficinas
Criação musical	Exploração sonora de objetos. Criação de instrumentos musicais alternativos. Sonorização de histórias. Experienciação de sons do corpo e voz.
Apreciação musical	Reconhecimento sonoro apenas pela escuta. Apreciação de histórias sonorizadas e cantadas.
Execução musical	Escuta, aprendizagem e reprodução de canções diversas. Acompanhamento percussivo de músicas com objetos e sons do corpo.

Da oficina para a escola

Quadro 2- Relatos de docentes participantes da oficina.

Relatos
“Atitudes novas são sempre bem-vindas no ambiente de sala de aula. Vivenciar é importante para a criança, perceber os sons que a cercam com instrumentos simples” (Fala uma educadora participante das oficinas)
“E temos que ter em mente que não podemos esperar ser excelentes em ritmo para trabalhar com nossos alunos” (Fala uma educadora participante das oficinas)
“Estou maravilhada com todas as técnicas, os instrumentos, as músicas, histórias e saindo do curso com os olhos brilhando de tão encantador que é” (Fala uma educadora participante das oficinas)

Acima seguem alguns relatos de professoras participantes das oficinas, recolhidos a partir de um Google Forms, respondido de forma individual e sem identificação, ao final da formação. Abaixo segue uma imagem de uma das oficinas realizadas, onde temos um cone de linha vazio utilizado como instrumento musical alternativo. As demais imagens foram enviadas voluntariamente e sem solicitação prévia das atividades incorporadas nas práticas musicais de maneira pontual, como em projetos, ou até cotidianamente. As cursistas demonstraram bastante interesse e empolgação para demonstrar a aplicação dos aprendizados com as suas turmas.

Figura 1: Atividade em oficina de musicalidades em Brasília- DF.



Fonte: autora.

Figura 2³: Atividade de apreciação sonora de músicas e instrumentos musicais alternativos. Samambaia- DF.



Fonte: Imagem encaminhada por uma professora regente da educação infantil.

Figura 3: Sonorização de histórias com sons do corpo e instrumentos musicais alternativos. Itumbiara- GO.



Fonte: Imagem encaminhada por uma professora mediadora de literatura e escrita.

³ Foi aplicado um efeito artístico nas imagens fim de preservar a identidade das crianças.

Figura 4: Acompanhamento rítmico com “toc-toc” e “raspa-raspa”⁴. Itumbiara- GO.



Fonte: Imagem encaminhada por uma educadora musical, cursista.

Figura 5: Sonorização de histórias e acompanhamento rítmico com “toc-toc” e “raspa-raspa”. Santo André- SP.



Fonte: Imagem encaminhada por uma educadora regente, cursista.

⁴ Nomenclatura utilizada por mim para representar os sons dos instrumentos musicais alternativos feitos com garrafas.

Figura 6: Execução de canções e exploração sonora com instrumentos musicais alternativos. Taguatinga- DF.



Fonte: Imagem encaminhada por uma educadora regente da educação infantil, cursista.

Notas finais

Diferente de outras disciplinas em que se obtém o conhecimento do conteúdo, para os professores existe a necessidade do conhecimento pedagógico do conteúdo, nesse caso, a forma de transmitir os conteúdos. Na educação musical, em especial para a educação infantil, o conhecimento perpassa o saber como propor as atividades, ele precisa ser vivenciado. Não basta saber sobre a seleção de repertórios, atividades e brincadeiras, é preciso aplicar de forma prática os conhecimentos, fazer, brincar, cantar e tocar, apreciar, interagir e refletir, em busca da ampliação de possibilidades para os momentos de criação e apreciação para além da execução.

Apesar de as oficinas de formação continuada, citadas nesse relato, serem pontuais e terem uma curta duração, entre 4 e 8 horas, é possível perceber a partir de algumas falas o que costumo chamar de “plantar a sementinha”. Algumas atividades são implementadas nas semanas subsequentes às oficinas, pelos professores, que tem o hábito de compartilhar comigo os registros em textos, áudios, vídeos e fotos, como foi exemplificado aqui, mas apenas estudos empíricos seriam capazes de identificar como essa dinâmica influencia nas práticas docentes a longo prazo. De toda forma, assim como as grandes plantas que iniciam sua vida como sementinhas, a educação musical tem tido seu caminho cultivado pelas sementes dos estudos, das formações, das discussões, das reflexões e das práticas possíveis à atual realidade. Todas equivalentes em sua importância para a construção e fortalecimento

da área. Espero ter contribuído de alguma forma com as perspectivas das práticas musicais de professores pedagogos e anseio por mais relatos nesse sentido.

Referências

- ARAÚJO, Sônia Maria Gomes. A contribuição da música no desenvolvimento da criança na educação infantil. *Revista Avanços e Olhares*. Nº 7. Barra do Garças – MT 2021. Disponível em: Acesso em: jan. 2023
- BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- BONATO, A. R. S. A música na Educação Infantil: vozes dos professores. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba – Minas Gerais, 202.
- BELLOCHIO, C. R.; GARBOSA, L. W. F. Educação musical na formação inicial e continuada de professores: projetos compartilhados do Laboratório de Educação Musical - LEM - UFSM/RS. *Cadernos de Educação*. Pelotas [37]:247-272, setembro/dezembro 2010.
- FRANÇA, Cecília C.; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Revista Em Pauta*, v. 13, n. 21, dez, 2002.
- MACHADO, L. C. (Re)Configuração curricular no processo de formação de professores e suas relações. *Educação*. V. 1, n. 2, p. 297-309. Santa Maria, maio/ago. 2016.
- PEDERIVA, P. L. M. A atividade musical e a consciência da particularidade. Tese (Doutorado em Educação) UNB- DF, 2009.
- RECKZIEGEL, Jordana. Sobre a educação musical: o amor e o amadorismo do professor de educação infantil. 2020. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 06 ago. 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2904>.
- RIBEIRO, Rosa Maria. *Música na educação infantil: um mapeamento das práticas pedagógico-musicais na rede municipal de ensino de Belo Horizonte*. 2012. 142 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2017.
- SHULMANN, L. S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. Trad. BECK, L. São Paulo: Cadernos Cenpec. V. 4, n. 2, p. 196-229. Dez, 2014.



VALE, Sara P. S. A música na educação no DF: estabelecendo relações entre o Currículo em Movimento e o Currículo de Pedagogia da UNB. Dissertação (Mestrado em Música). Brasília, 2019.

